

Por:

Nolito Ezequiel Gordinho

e-mail:nolitogoy@yahoo.

com.br

# Imagem Fotográfica como Mídias no Processo de Ensino das Artes

## Resumo

O artigo objectiva fazer uma abordagem em torno do uso da imagem como meio de ensino das artes no ensino secundário. Nele abordamos o uso da imagem na mediação de conteúdos relacionados com arte. Os conteúdos a abordar no uso das imagens são referentes as formas de manifestações artísticas. Onde de forma sumaria traremos algumas formas de manifestações artísticas de dois países africanos, concretamente Angola e Moçambique. De salientar que a abordagem aqui apresentada será apenas para três formas de manifestações artísticas, a pintura, a escultura e a dança. O ensino através da imagem nessas manifestações, a mediação será em função dos momentos da aula, uma vez que os alunos deveram identificar as diferenças dessas formas de manifestações entre os dois Países.

**Palavras-chave:** imagem; Mídias; processo de ensino e aprendizagem

## **0. Introdução**

As imagens são importantes recursos para a da comunicação de ideia. Elas além de serem importantes como recursos para a visualização, contribuem também para a clareza de diversos textos. Piccinini at all, citando Martins , diz que as imagens desempenham um papel fundamental na constituição das ideias e na sua conceitualização. O presente trabalho tem como objectivo mostrar a utilização da imagem como mídia no processo de ensino das artes. E para dar início ao estudo temos como pergunta de partida a seguinte: Até que ponto as imagens podem ser usadas como recursos de ensino? De forma a organizar, o presente trabalho vai abordar numa primeira fase o assunto relacionado com os meios de ensino, onde de cordo com a contribuição de Pilette podemos afirmar que os recursos de ensino são componente do ambiente de aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno. De seguida apresentaremos os conceitos de imagem e imagem como meio de ensino onde falaremos da mesma como facilitadora para os alunos na aquisição dos conhecimentos, assim como recurso e mecanismo de representação que elas têm. Por ultimo apresentaremos a discussão da simulação d aula e da entrevista efetuada aos alunos a partir de imagens de três formas de manifestações artísticas.

- 1. Martins, I. “Visual imagery in school science texts”, in Graesser, A., Otero, J. e De Leon, J. A. (eds.). The psychology of scient i fictext comprehension.**

Para a realização do trabalho usamos a metodologia do estudo do caso, com uma amostra de 10 (Dez) indivíduos. O estudo foi realizado com alunos da 12ª classe, a partir de uma escolha aleatória e em forma de simulação de aula. Assim sendo, para o trabalho usamos a entrevista não estruturada, aquela em que é deixado ao entrevistado decidir-se pela forma de construir a resposta (Laville e Dione, 1999:188-190) . O estudo também optou por uma pesquisa bibliográfica para subsidiar o tema abordado, utilizando método comparativo que “procede pela investigação de indivíduos, classes, fenómenos ou factos, com vistas a ressaltar as diferenças e assimilaridades entre eles”. (GIL, 2005, p. 16,17).

**2. [www.spell.org.br/documentos/download/12175](http://www.spell.org.br/documentos/download/12175)**

## **1. Meios de ensino**

Em quase toda atividade que pretendemos realizar muitas das vezes necessitamos de alguns recursos ou objectos para nos auxiliarem e fazemos com menor esforço. De forma mais sintética podemos apresentar em primeiro lugar alguns conceitos relacionados com os meios ou recursos de ensino. Para Piletti (2000), os recursos de ensino são componente do ambiente de aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno que, quando usados de maneira adequada, colaboram para: motivar e despertar o interesse; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções abstratas e desenvolver a experiência concreta.

## **2. Imagem definição**

Para iniciarmos ao assunto relacionado com a imagens, apresentamos o pensamento seguinte: As imagens são matérias dinâmicas derivadas da nossa participação activa no mundo... (GASTON BACHELAR) . Na abordagem de Duborgel (1992), no ensino pela imagem, esta deve ser instrumento de comunicação, de informação, de conhecimento, factor de motivação, de discurso, de ensinamento, meio de ilustração da aula, utensílio de memorização e de observação do real. Ele acrescenta ainda dizendo que o ensino pela imagem é importante porque marca o reconhecimento da imagem já não apenas como um auxiliar que pode servir outras linguagens, mas enquanto linguagem específica, com valor próprio.

Enquanto que para Ibáñez (1986), afirma que o

objectivo do ensino pela imagem é de facilitar aos  
3. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-6.pdf>  
alunos recurso e mecanismo de representação que

têm as imagens, para descobrir as suas possibilidades  
4. [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26021/1/Lencastre\\_ENSINA](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26021/1/Lencastre_ENSINA)  
expressivas, significativas e comunicativas. De acordo

com as abordagens anteriormente apresentadas

podemos afirmar que ensinar com imagens pode ser

mais fácil e directa, uma vez que leva o aluno a

realidade das coisas que rodeiam. 2.1 Conceito de

Imagem Imagem é um termo que provem do latim

imāgo e que se refere à figura, representação,

semelhança ou aparência de algo. Podemos também

considerar a imagem como sendo a representação

visual de um objeto através de técnicas da fotografia,

da pintura, do desenho, do vídeo ou de outras

disciplinas.

### **3. Imagem Fotográfica como Meio para o Processo de Ensino Aprendizagem das Artes**

Partindo do princípio que as imagens comunicam de

forma mais directa e objectiva do que as palavras,

pretendemos com o estudo apresentar de forma

concreta esse fundamento, mas tendo como base

principal um conteúdo da disciplina de educação

visual da 12<sup>a</sup>,

concretamente a Arte. De acordo com o programa de

ensino, os objectivos desta unidade temática os

seguintes: □ Descrever algumas das principais formas

de manifestação de arte moçambicana; □ Comparar a

arte moçambicana e a arte de outros países africanos;

□ Caracterizar o desenvolvimento artístico ao longo da

história.

Para a demonstração prática da aplicação da imagem no conteúdo acima apresentado, nos baseamos com o uso da técnica da entrevista não estruturada com alguns alunos em forma de simulação. De uma forma geral as questões do questionário estavam diretamente ligados aos objetivos da aula. Em que se pedia aos alunos que de primeira reparassem para umas imagens fotográficas para uma posterior análise. Seguindo a discriminação dos objectivos, o primeiro era para descrever as formas de manifestações artística de Moçambique. Em resposta a esse objectivo, apresentou-se a seguinte questão: Quais são as formas de manifestação artística que conheces? Em resposta a esta questão, das pessoas entrevistadas dois deles E2 e E6 não compartilhavam da mesma ideia dos restantes entrevistados, uma vez que estes não concordaram com a ideia de que grafite era uma forma de manifestação artística. Para o segundo objectivo do conteúdo, consistia em comparar a arte moçambicana e a arte de outros países africanos. Para responder este objectivo, dentro do questionário da entrevista, existia uma outra questão que pretendia fazer uma comparação entre as formas de manifestação artística de Moçambique e outros países. Para responder a esta questão, se baseou com o objectivo central do estudo em causa onde vamos mostra a aplicação da imagem como meio de ensino nas aulas de arte.

Apresentaremos de seguida as imagens a usar como mídia ou tic`s no ensino das artes. Durante a aula usando a imagem como meio de ensino, ela vai apresentar-se da seguinte forma:

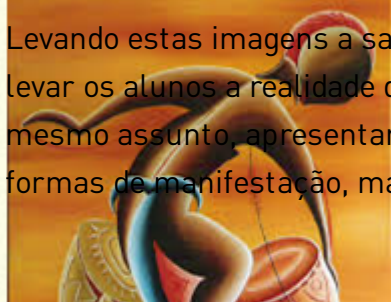


Fonte:[http://estrolabio.blogspot.com/2010/09/terreiro-da-lusofonia-roberto-chichorro\\_27.html](http://estrolabio.blogspot.com/2010/09/terreiro-da-lusofonia-roberto-chichorro_27.html)

Fig. 1 Pintura de Chichoro



Levando estas imagens a sala de aulas estaríamos a levar os alunos a realidade das coisas. Ainda dentro do mesmo assunto, apresentaremos também outras formas de manifestação, mas em forma de imagem.



logspot.com/2014/05/a-

Fig. 2 Pintura de Carla

Peano

As imagens anteriormente apresentadas, são duas

Fig. 3 Dança Moçambicana – Companhia Nacional de

pinturas de dois artistas que residem em cidades

canto e dança

diferentes, isto é, a figura 1 é moçambicana e a figura

2 é angolana. Durante a aula, usa-se as imagens para

re uma pintura angolana de

mbicana. A primeira vista

a cor na pintura

o acontece na tela da

resenta cores pais suaves

quase opacas.



Fonte: <https://www.google.com.br/>

gws\_rd=ssl#q=fotos+de+dan%C3%A7as+da+angola

Fig. 4 Dança Angolana

Ainda na aula de sobre arte, ao apresentarmos as formas de manifestação artística, usando as imagens das figuras 3 e 4, levaremos os alunos a diferenciarem as danças angolanas e moçambicanas. Isto é, tem na sala de aula a manifestação da dana em forma de

imagem, possibilitando assim ter uma ideia da dança. Partindo da abordagem anterior podemos dizer que, em forma de imagem. De acordo com Drapeau (1976), para uma nova aprendizagem é necessário que seja importante que o ensino pela imagem deverá ser associado ao que o aluno já conhece no momento da aquisição, ou seja, para que uma informação ganhe sentido e possa ser factor de aprendizagem, deve apresentar-se no que o aluno já sabe sobre o assunto. Só assim será reconhecido o papel da imagem no acto da aula, ainda na fase da mediação, não tendo as esculturas física dentro da sala, usamos as imagens de algumas esculturas para mostrar as diferenças e características das esculturas dessas duas. Em primeiro lugar mostramos as imagens aos alunos, veja de seguida as imagens.



Fonte:

<http://wp.clicrbs.com.br/nemlolitanembalzaca/2008/09/30/cabeça-de-homem-x-cabeça-de-mulher/?topo=87,1,1,,,87>

Fig 5. Escultura de Reinata – cabeça de homem X cabeça de mulher



Fonte: <http://s2myhome.wordpress.com/2012/10/12/o-pensador-angolano/> Fig. 6 O pensador angolano  
A apresentação destas imagens na sala de aula é uma forma de trazer as esculturas angolanas e as moçambicanas para os alunos identificarem as características dessas esculturas.

#### **4. Imagens e o Ensino Construtivista**

Esta teoria valoriza igualmente o organismo e o meio.

“Em relação ao conhecimento, indica que é a representação da realidade em sistemas organizados de elementos que se relacionam entre si. O indivíduo ao longo de sua vida, constrói diferentes modelos desta realidade, cada vez mais complexos, pois o que tem que entender é que estes modelos apresentam uma certa estabilidade temporal, mas, ao mesmo tempo, estão submetidos a processos de mudança que modificam os sistemas construídos a cada momento.” (MERCHÁN, 2000 – p.49)

No ensino construtivista fundamenta-se na escrita, pois acredita que o aluno tem condições de se alfabetizar sem a ajuda de abecedário e mecanismos que o induzem a decorar, repetir mecanicamente, declamar, transmitir e aprender o que já está acabado. Parte-se da ideia de que a criança, antes mesmo de ser alfabetizada no ambiente escolar, já descobriu como funciona o processo de aprendizado do alfabeto, como, por exemplo, ler do lado esquerdo para o direito.

Carvalho (2004) fala que as imagens, por si só, já apresentam um grande apelo visual, passam a ser instrumentos para o desenvolvimento cognitivo, com uma grande ênfase na mediação que possibilitará esse desenvolvimento e a consequência de novos

conteúdos. Contudo, para que uma imagem seja

## 5. Conclusão

interpretada com êxito é importante levar em

consideração dois aspectos fundamentais: a

Após a abordagem do tema podemos concluir que as

composição e os elementos-chaves de interpretação.

TIC's são importantes no processo de ensino e

De acordo com as imagens apresentadas e associadas

aprendizagem. Eles facilitam o processo de

a teoria construtivista, considerando a contribuição de

assimilação dos conhecimentos, lavando o aluno a

Carvalho; podemos dizer que a imagem já nos traz

realidade das coisas. Podemos ainda afirmar que os

informação capaz de nos direcionar a realidade da

mídias ou tecnologia de informação, são instrumentos

imagem que somos apresentados.

7. <http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo11/etapa2/construtivismo.pdf>

8. [www.e](http://www.e)

[www.e](http://www.e)

possibilidade de o aluno conhecer as coisas sem sair

do ambiente da escola. Já disse o Piletti, que os

recursos de ensino são componente do ambiente de

aprendizagem que dão origem à estimulação para o

aluno que, quando usados de maneira adequada,

colaboram para: motivar e despertar o interesse;

favorecer o desenvolvimento da capacidade de

observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar

ou concretizar os conteúdos da aprendizagem;

permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções

abstratas e desenvolver a experiência concreta.

Considerando o saber de Piletti, concluímos ainda que

com o uso das imagens no processo de ensino das

artes, pode facilitar aos alunos recurso e mecanismo

de representação que têm as imagens, para descobrir

as suas possibilidade expressivas, significativas e

comunicativas. Concluímos também que as imagens

são mais facilmente lembradas do que suas

correspondentes representações verbais e o efeito

positivo de ilustrações na aprendizagem dos alunos.

## 6. Bibliografia

1. ARGENTO, Heloisa; Teoria Constutivista.  
Disponível:  
<http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo11/etapa2/construtivismo.pdf>.  
Acessado: 04/01/2015
2. CORAZZA, Rosana; FILHO, Waterbo Pereira;  
Uso da da Imagem no esino, como enfase nas  
teorias dos níveis de deenvolvimento cognitivo e  
do construtivismo de Jean Piaget: Disponível:  
[www.e-  
publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/download/.../1184](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/download/.../1184)  
acesado em: 27/12/2014
3. GIL, A. C.. Metodologia do Ensino Superior. 3ª  
edição. São Paulo, Editora Atlas, 1997. [online]  
Disponível em:  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_educacional](http://pt.wikipedia.org/wiki/Avalia%C3%A7%C3%A3o_educacional).  
Acesso em: 20 de Dezembro de 2014 pelas 21:30.
4. LANCASTRE, Jose Alberto, at al; Ensinar pela  
Arte, Disponível:  
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26021/1/Lencastre>  
Acesso: 04/01/2015
5. MATTOS, Pedro Lincoln C. L. de; A entrevista  
não-estruturada como forma de conversação:  
razões e sugestões para sua análise; Disponível  
em:  
[www.spell.org.br/documentos/download/12175](http://www.spell.org.br/documentos/download/12175),  
acesso; 18/10/2014
6. UNIVERSIDADE PEDAGOGICA, Regulamento  
académico para os cursos de graduação e de  
Pós-Graduação, Maputo, 2012

7. [www.spell.org.br/documentos/download/12175](http://www.spell.org.br/documentos/download/12175)  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-6.pdf>
8. <http://conceito.de/imagem#ixzz30F5HhleW>